

'O País vai recompor as reservas cambiais'

O Ministro da Fazenda realçou que em 84 o Brasil começa a recompor suas reservas cambiais, que deverão somar US\$ 3,6 bilhões ao final de dezembro, contra US\$ 2,5 bilhões este ano. Essa recomposição será feita, inclusive, com a entrada de novos investimentos no País.

Galvêas acredita que alguns fatores que impulsionaram a inflação no início deste ano estarão afastados. Para ele, houve pressões muito fortes no segundo semestre de 82, principalmente por causa das eleições, que forçaram o Governo a adiar a redução e mesmo a redução dos subsídios concedidos ao trigo, ao açúcar, ao petróleo e aos financiamentos na agricultura.

Em 84 teremos, ainda, preços estáveis no petróleo e a continuação do declínio das taxas de juros no exterior: "Tivemos juros de até 20 por cento, que estão hoje em torno de dez por cento, com tendência a baixarem mais ainda", disse o Ministro.

No entender de Galvêas é necessário ressaltar que, no ano que vem, o Governo estará controlando os orçamentos das empresas estatais, através da Sest, condição importante para reduzir os gastos públicos que, por sua vez, terão influência na política de combate à inflação.

— A esses ingredientes devemos acrescentar a ausência de enchentes no Sul — "não é possível que se repitam" — e amenização da seca no Nordeste.

Diante desse quadro, na opinião do Ministro da Fazenda, as atividades econômicas retomarão seu ritmo de crescimento, embora ainda se situe a nível zero.